

## **MARAMBAIAR: DESLOCAMENTO ENTRE PÁGINAS**

A Produção de um Livro de Artista à Partir de uma Visita à Marambaia – Rio Grande

FERNANDA DOS SANTOS MEOTTI<sup>1</sup>; MATHEUS AFONSO JESUS LOPEZ<sup>2</sup>;  
FLORENCIA RODRÍGUEZ PIRES<sup>3</sup>; EDUARDA AZEVEDO GONÇALVES<sup>3</sup>;

<sup>1</sup>UFPEl – [fernandameotti@gmail.com](mailto:fernandameotti@gmail.com)

<sup>2</sup>UFPEl – [matheus\\_ajl@live.com](mailto:matheus_ajl@live.com)

<sup>3</sup>UFPEl – [frodriguezpires@gmail.com](mailto:frodriguezpires@gmail.com)

<sup>4</sup>UFPEl – [dudagon@terra.com.br](mailto:dudagon@terra.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente artigo busca relatar o processo criativo e o plano de produção de um Livro de Artista REALIZADO à partir da percepção poética dos membros do grupo de Pesquisa “Deslocamentos, Observâncias e Cartografias Contemporâneas” (UFPEl/CNPq) após visitar a vila de pescadores ou Marambaia, localizada as margens do Canal São Gonçalo em Rio Grande, assim como o desenvolvimento de diversas peças artísticas como desenhos, gravuras e postais capazes de transmitir em imagem as experiências sensíveis dos integrantes, tanto alunos quanto docentes.

A visita à Marambaia integra o Projeto de Pesquisa Deslocamentos, Observâncias e Cartografias Contemporâneas que a criação de impressos de artistas confeccionados pelos participantes da pesquisa e com o auxílio do bolsista de Iniciação Científica.

### **2. METODOLOGIA**

O Livro de Artista é uma prática complexa que, para seu desenvolvimento, requereu um forte levantamento bibliográfico, em busca de um conceito o mais próximo do concreto a fim de entendermos e tornar-nos capazes de transmitir esta ideia não apenas ao grupo quanto ao público alvo da peça final, provavelmente não-familiares com o conceito de Livro de Artista e a sua finalidade. Para tal, fomos de encontro a autores como Paulo Silveira e Michel Zózimo da Rocha, em busca de referências à nível introdutório que geraram debates e reflexões entre a orientadora e orientandos. Com um conceito mais trabalhado de Livro de Artista e do Livro de Artista que buscávamos produzir, o grupo realizou o deslocamento à Marambaia.

A produção do Livro de Artista envolve o modelo metodológico de Clive Dym (DYM, 1994 in RODRIGUES, 2007), o qual é constituído de três fases: analítica, criativa e executiva. A primeira fase busca justificar a necessidade do projeto, mediante análise do problema, e colheita de dados e referências. A seguinte fase, também denominada de fase conceitual, é subjetiva e dependente do rendimento da etapa anterior, requerendo um forte envolvimento pessoal no processo de elaboração; principalmente neste caso, tratando-se de um trabalho autoral. A última fase, de execução, visa tratar das especificações prévias à produção e veiculação do projeto que irão definir materiais e custos de produção.

O Livro de Artista vêm se apresentar como uma maneira distinta das outras obras de arte, pois não se encontra exposto em uma galeria mas sim em lugares

onde atingem um público muito maior e por isso sua importância na aproximação entre a arte e a sociedade.

A arte chega ao seu público por todos os sentidos, e em todos os momentos, através de manifestações puras, eventualmente, mas principalmente em suas aplicações na mídia e na indústria. (SILVEIRA, 2008, p. 17)

O livro tem o objetivo de transmitir para as pessoas que o verem, a essência do lugar: Marambaia, através das pessoas/artistas que o visitaram, após esse conceito definido foi escolhido um nome para o livro, “Marambaiar”, e a partir de então, suas especificações.

O livro de artista foi projetado com o intuito de ser impresso, sendo assim, seu formato e tamanho foram pensando e discutidos para o devido fim, o formato escolhido foi o de paisagem pois atribuirá a sensação de olhar para um paisagem ao expectador. Como o projeto inicial será lançado em e-book houveram alguns questionamentos pela minha parte, bolsista e designer, sobre o formato inicialmente decidido, questionamentos esses sobre o formato que ao ser publicado em e-book teria que se adequar aos tamanhos de tela de computadores, tablets e celulares perdendo assim uma grande área de visualização. Como o projeto tem o fim de ser impresso decidiu-se manter o formato original.

A professora responsável pela bolsa fez o contato entre eu e os artistas, fazendo o convite aos artistas com todas as especificações já decididas e solicitando que mandassem seus materiais para mim através de e-mail. Houveram muitas dúvidas por parte dos artistas em relação ao número e tamanho das páginas, todas elas foram respondidas pela minha parte com o intuito de esclarecer qualquer dúvida.

Após primeiro layout produzido, foi mandado por e-mail o projeto para os artistas para que eles pudessem aprovar ou alterar o que fosse necessário. Após alterações o livro foi finalizado e disponibilizado em arquivo *.pdf*.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O livro “Marambaiar” se encontra hoje disponível em e-book e em futuro próximo esperamos torna-lo físico, publicando-o. Após muitas discussões entre orientandos e orientadora se percebeu que há algumas pequenas distinções entre conceitos de artistas e designers sobre o que é livro de artista, mas há um consenso que para os dois, um livro de artista é um livro autoral, uma expressão artística com um poder muito grande de aproximação da sociedade, pois considero que a publicação de impressos múltiplos, como os livros de artista, tornam visível a um número maior de pessoas a produção artística, como também, o conhecimento acerca das técnicas de editoração de um livro alarga o campo de apresentação da obra de arte e o campo de cogitação dos artistas – estudantes e profissionais.

Assim como, devido a singularidade das narrativas verbais e visuais dos artistas é instaurada uma nova concepção bibliomórfica. Segundo Paulo Silveira a constituição da categoria do Livro de Artista possibilitou a revisão dos critérios da tradição bibliomórfica, como também, dos critérios que categorizavam as obras de arte como pinturas, gravuras, esculturas e desenhos na crítica, teoria e historiografia da arte. Isso é, o livro de artística amplia as formas de apresentação da obra e suas implicações estéticas e relacionais. Silveira revela que: “(...) o livro

de artista seria uma obra em que as expressões das narrativas se apresentariam numa condição de múltipla existência, ou seja, de existência em planos além do esperado” (SILVEIRA, 2008, p. 22)

#### **4. CONCLUSÕES**

Concluí que o designer pode trabalhar junto com os artistas no que se refere a elaboração dos livros de artistas no que tange ao ajuste entre forma e conteúdo. Nesse projeto eu como designer procurei auxiliar as escolhas da orientadora de forma a pensar questões técnicas de projeção e diagramação de um livro, questionando sempre em como passar o conceito da melhor forma através de seu projeto, fazendo com que o livro apesar de juntar várias obras de artistas distintos, seja uma obra só que passe sua ideia poética no que tange a revelar a Marambaia pelos olhos dos artistas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RODRIGUES, I.M.D. **Estratégias de desenho no projecto de design**: um estudo sobre o uso do desenho como recurso instrumental e criativo ao serviço do pensamento visual do designer de equipamento. 2007, 210f. Tese (Doutorado em Design de Equipamento). Faculdade de Belas Artes, Universidade de Lisboa.

SILVEIRA, P.A. **A página violada**: Da ternura à injúria na construção do Livro de Artista. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

SILVEIRA, P.A. **As existências da narrativa no livro de artista**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2008.

DA ROCHA, M.Z. **Estratégias Expansivas**: Publicações de Artistas e Seus Espaços Moventes”. Porto Alegre: Ed. Do Artista, 2011.